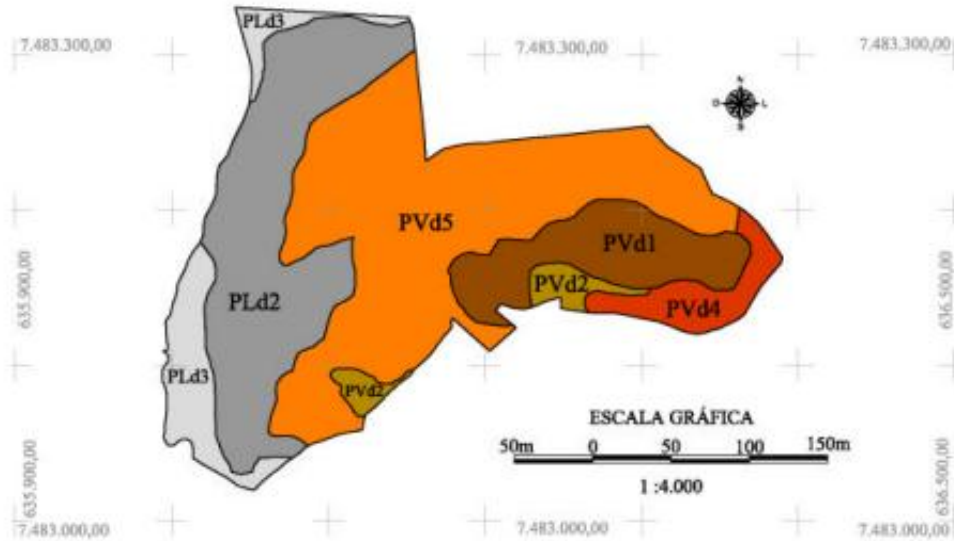


## MAPAS DAS GLEBAS CULTIVADAS NA FAZENDINHA AGROECOLÓGICA KM 47

### 1 – CLASSES DE SOLOS (VILLELA)



#### Legenda CLASSES DE SOLOS

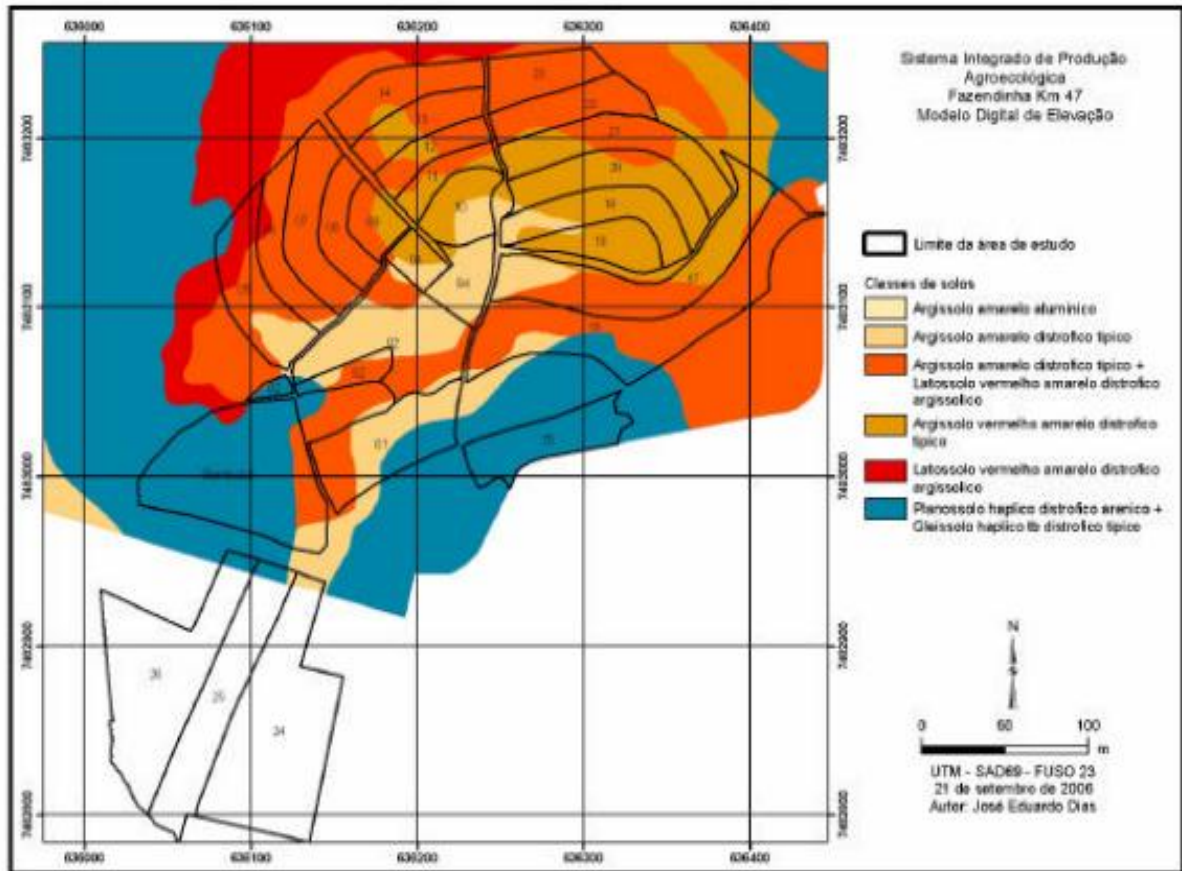
- PVd1- Argissolo Vermelho Amarelo Distrófico A moderado textura média/argilosa fase floresta tropical subcaducifólia relevo plano;
- PVd2- Argissolo Vermelho Amarelo distrófico A moderado textura arenosa/média fase floresta tropical subcaducifólia relevo ondulado;
- PVd4- Argissolo Amarelo Distrófico A moderado textura média/argilosa fase pedregosa I floresta tropical subcaducifólia relevo forte ondulado;
- PVd5- Associação de Argissolo Vermelho-Amarelo Distrófico A moderada textura média/argilosa fase floresta tropical subcaducifólia relevo suave ondulado + Argissolo Vermelho-Amarelo Distrófico A moderado textura argilosa/muito argilosa fase floresta tropical subcaducifólia relevo suave ondulado;
- PLd2- Planossolo Distrófico A moderado textura arenosa/média fase floresta tropical subcaducifólia relevo suave ondulado;
- PLd3- Associação de Planossolo Distrófico A moderado textura arenosa/média fase floresta tropical subcaducifólia relevo plano + Glei Pouco Húmico Distrófico textura argilosa fase campo higrófilo de várzea relevo plano de várzea.

Classificação dos diferentes tipos de solo observados na Fazendinha Agroecológica Km 47.

Fonte: VILLELA, André Luis Oliveira. Variabilidade espacial da qualidade físico-hídrica do solo de um sistema em produção agroecológica. 2007. 44f. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Ciência do Solo). Instituto de Agronomia, Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.

## MAPAS DAS GLEBAS CULTIVADAS NA FAZENDINHA AGROECOLÓGICA KM 47

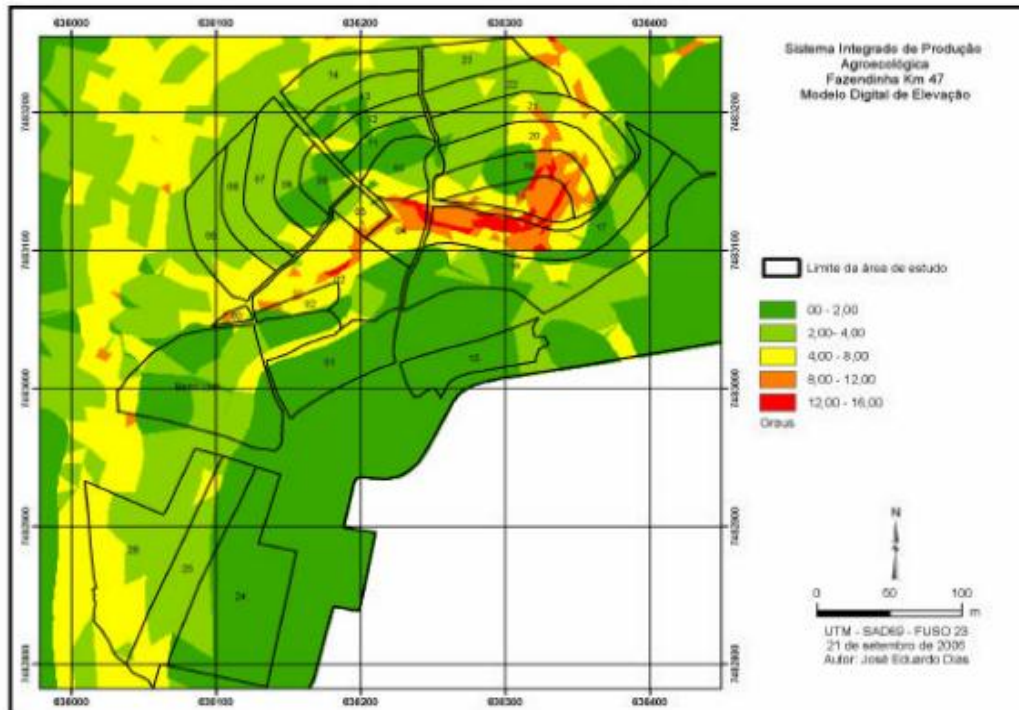
### 2 – CLASSES DE SOLOS (DIAS)



Fonte: DIAS, José Eduardo. Monitoramento do uso da terra e dos níveis de nutrientes do solo no Sistema Integrado de Produção Agroecológica utilizando geoprocessamento. 2007. Tese (Doutorado em Fitotecnia). Departamento de Fitotecnia, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 111p. Seropédica, RJ, 2007.

## MAPAS DAS GLEBAS CULTIVADAS NA FAZENDINHA AGROECOLÓGICA KM 47

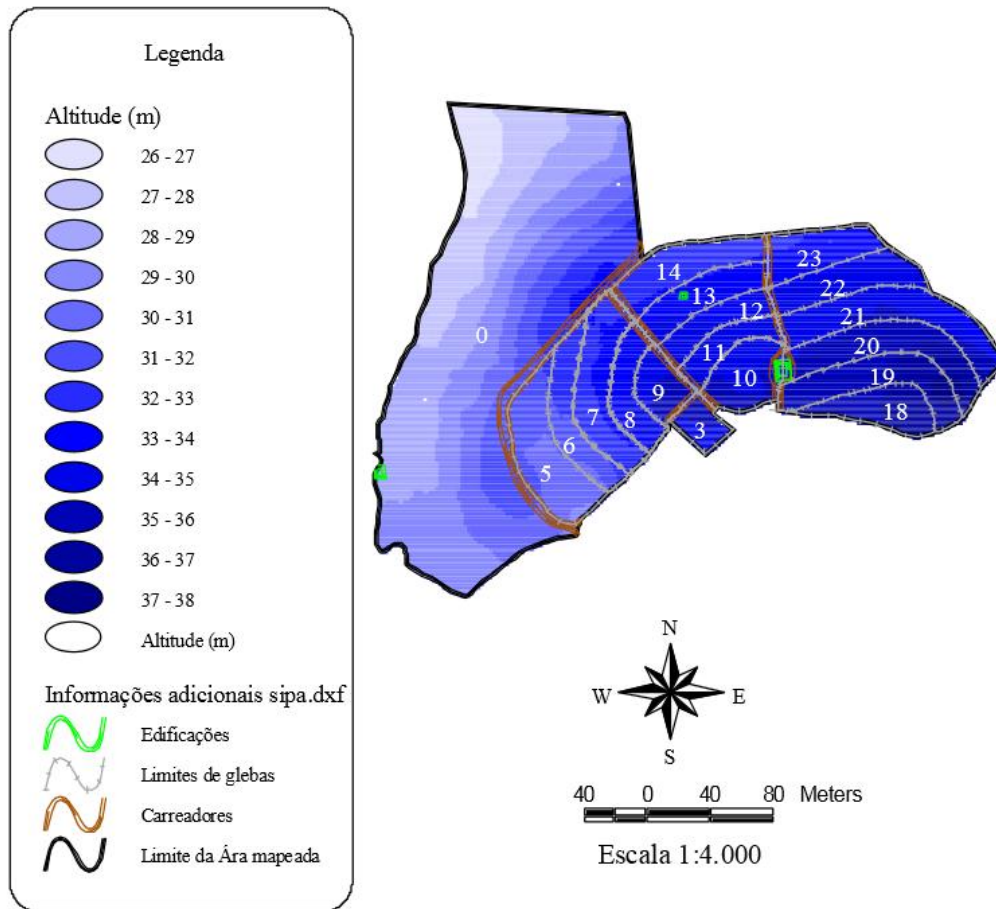
### 3 - DECLIVIDADE



Fonte: DIAS, José Eduardo. Monitoramento do uso da terra e dos níveis de nutrientes do solo no Sistema Integrado de Produção Agroecológica utilizando geoprocessamento. 2007. Tese (Doutorado em Fitotecnia). Departamento de Fitotecnia, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 111p. Seropédica, RJ, 2007.

## MAPAS DAS GLEBAS CULTIVADAS NA FAZENDINHA AGROECOLÓGICA KM 47

### 4 – ALTITUDE

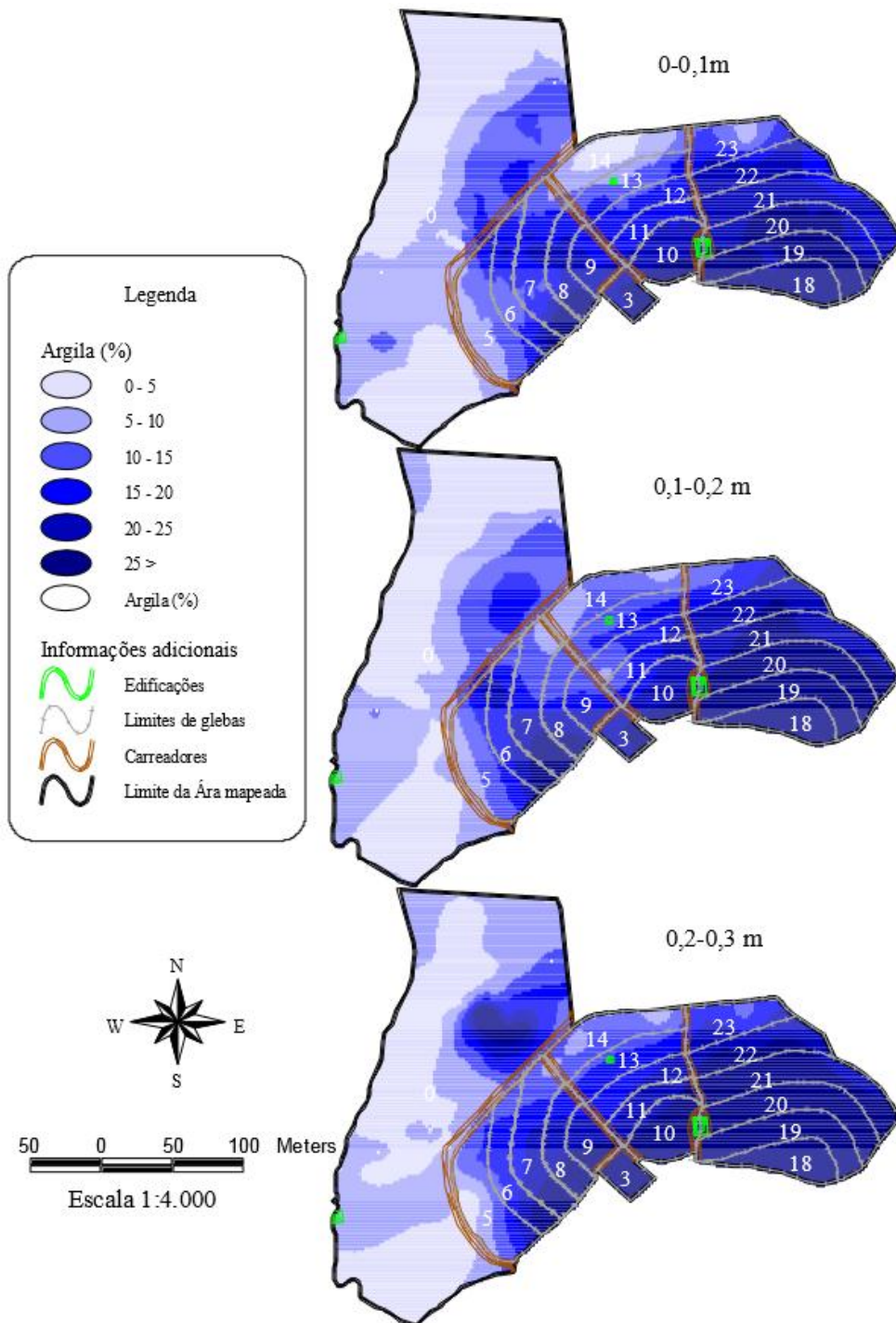


Caracterização da diferenciação de altitude na área da Fazendinha, entre as divisões das glebas de números 0 (incluindo módulos especiais), de 5 a 14 e de 18 a 23. Intervalos de classes: 1m. Variação: de 26m a 38m de altitude.

Fonte: VILLELA, André Luis Oliveira. Variabilidade espacial da qualidade físico-hídrica do solo de um sistema em produção agroecológica. 2007. 44f. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Ciência do Solo). Instituto de Agronomia, Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.

## MAPAS DAS GLEBAS CULTIVADAS NA FAZENDINHA AGROECOLÓGICA KM 47

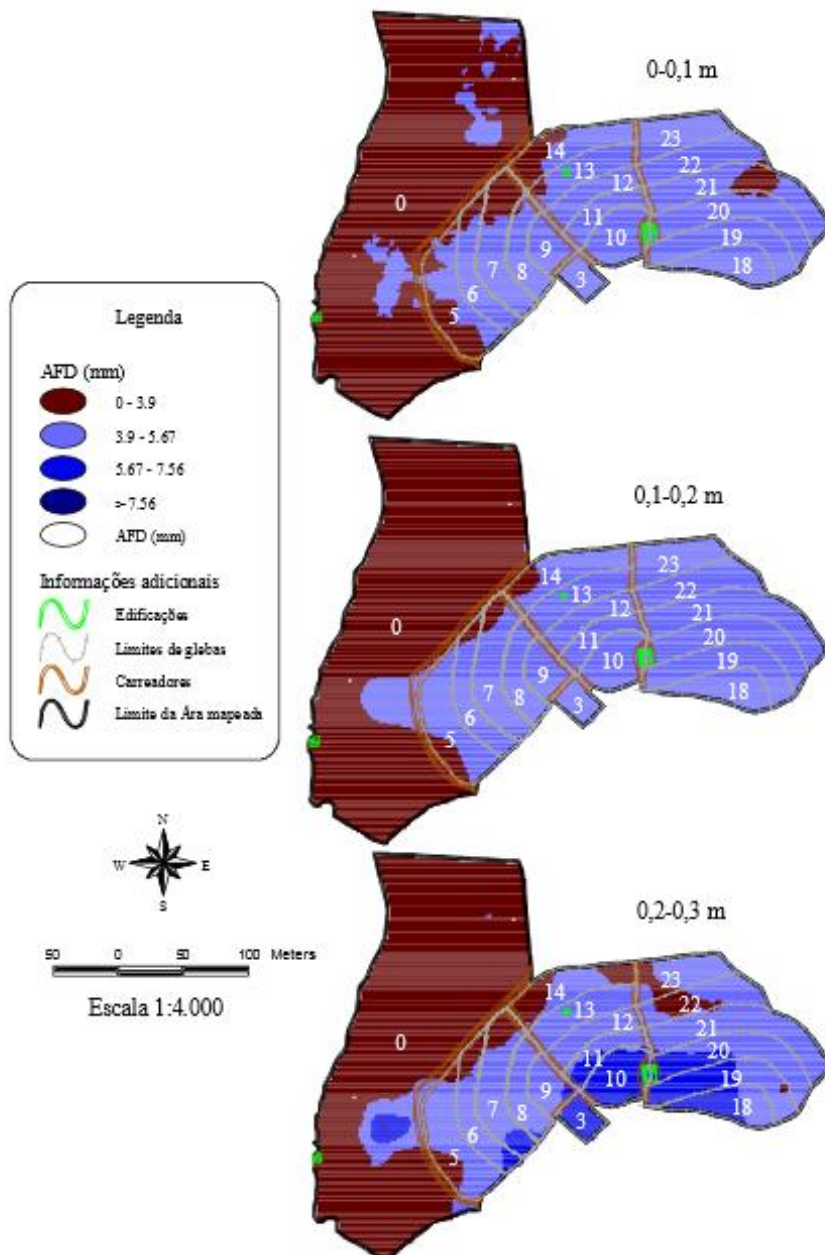
### 5 – TEORES DE ARGILA



Variabilidade espacial dos teores de argila na área da Fazendinha Agroecológica Km 47, com intervalos de classe de 5% em três diferentes profundidades (0m – 0,1m; 0,1m – 0,2m; 0,2m – 0,3m).

Fonte: VILLELA, André Luis Oliveira. Variabilidade espacial da qualidade físico-hídrica do solo de um sistema em produção agroecológica. 2007. 44f. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Ciência do Solo). Instituto de Agronomia, Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.

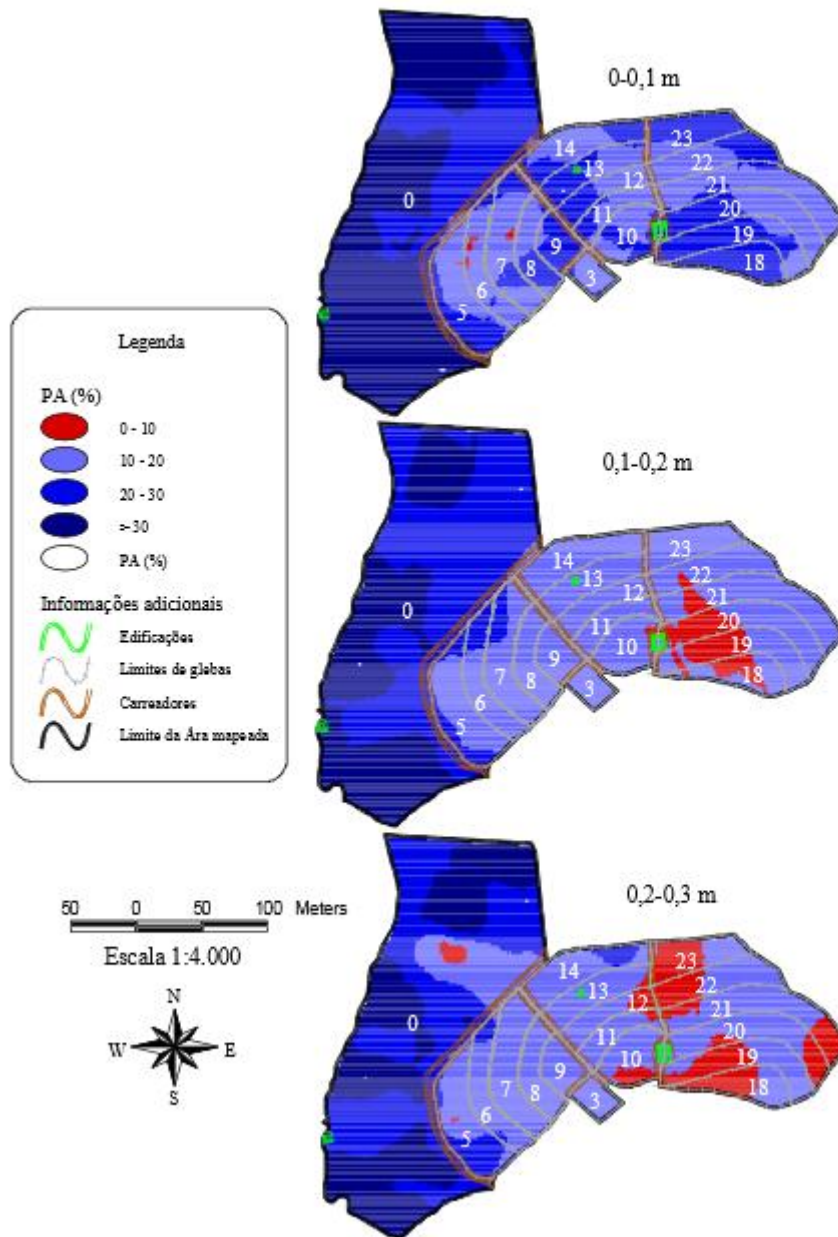
6 – ÁGUA FACILMENTE DISPONÍVEL (AFD)



Disponibilidade de água na área da Fazenda em três diferentes profundidades (0m – 0,1m; 0,1m – 0,2m; 0,2m – 0,3m).

Fonte: VILLELA, André Luis Oliveira. Variabilidade espacial da qualidade físico-hídrica do solo de um sistema em produção agroecológica. 2007. 44f. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Ciência do Solo). Instituto de Agronomia, Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.

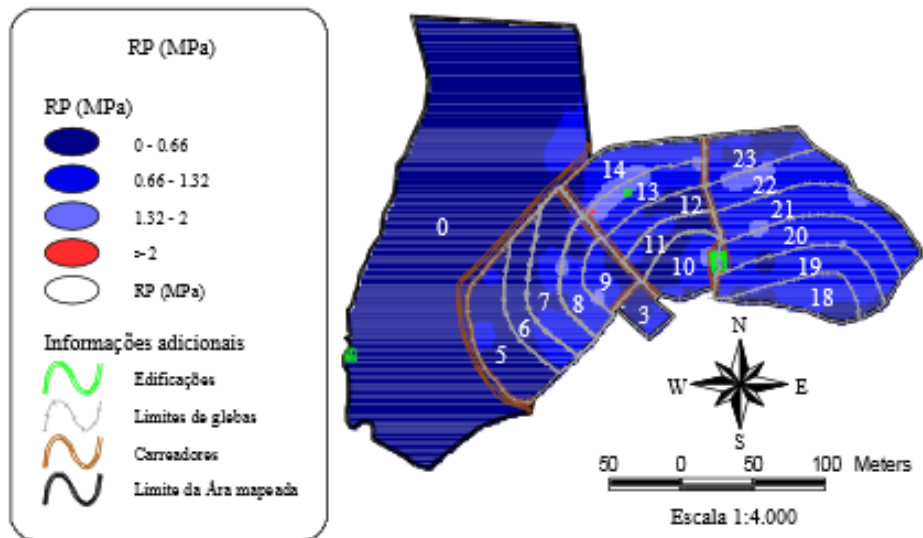
7 - POROSIDADE DE AERAÇÃO (PA)



Variabilidade espacial da porosidade de aeração na Fazendinha, observada nas profundidades 0m – 0,1m; 0,1m – 0,2m e 0,2m – 0,3m. Intervalos de 10%, gerando quatro classes.

Fonte: VILLELA, André Luis Oliveira. Variabilidade espacial da qualidade físico-hídrica do solo de um sistema em produção agroecológica. 2007. 44f. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Ciência do Solo). Instituto de Agronomia, Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.

8 – RESISTÊNCIA À PENETRAÇÃO (RP)

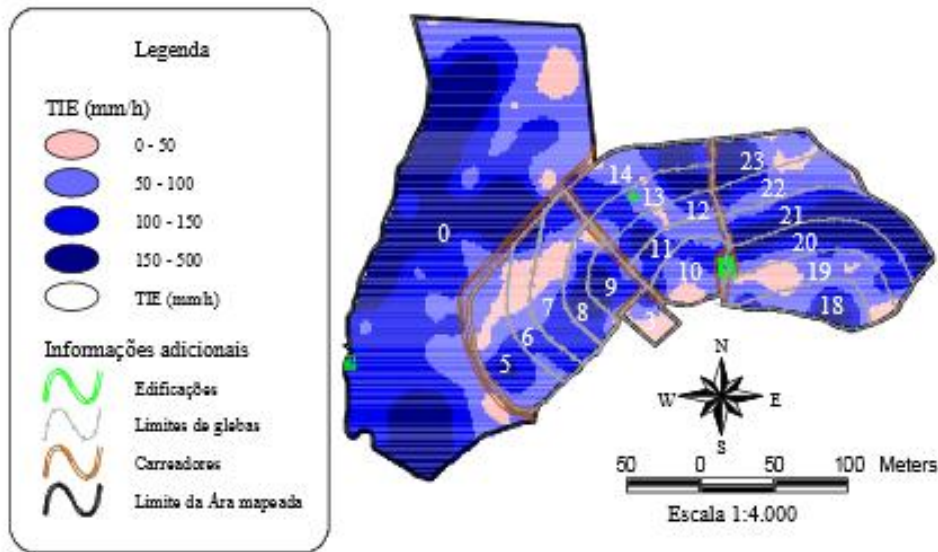


De acordo com o mapa de RP, os valores considerados neste estudo como potencialmente restritivos ao desenvolvimento radicular ocorrem apenas em uma área muito pequena da gleba 13 e valores da classe imediatamente seguinte (não restritivo) ocorrem no entorno deste ponto. Valores interpretados como bons são predominantes na área de glebas e valores ótimos ocorrem em praticamente toda a área da pastagem.

Fonte: VILLELA, André Luis Oliveira. Variabilidade espacial da qualidade físico-hídrica do solo de um sistema em produção agroecológica. 2007. 44f. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Ciência do Solo). Instituto de Agronomia, Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.



9 - TAXA DE INFILTRAÇÃO ESTÁVEL (TIE)



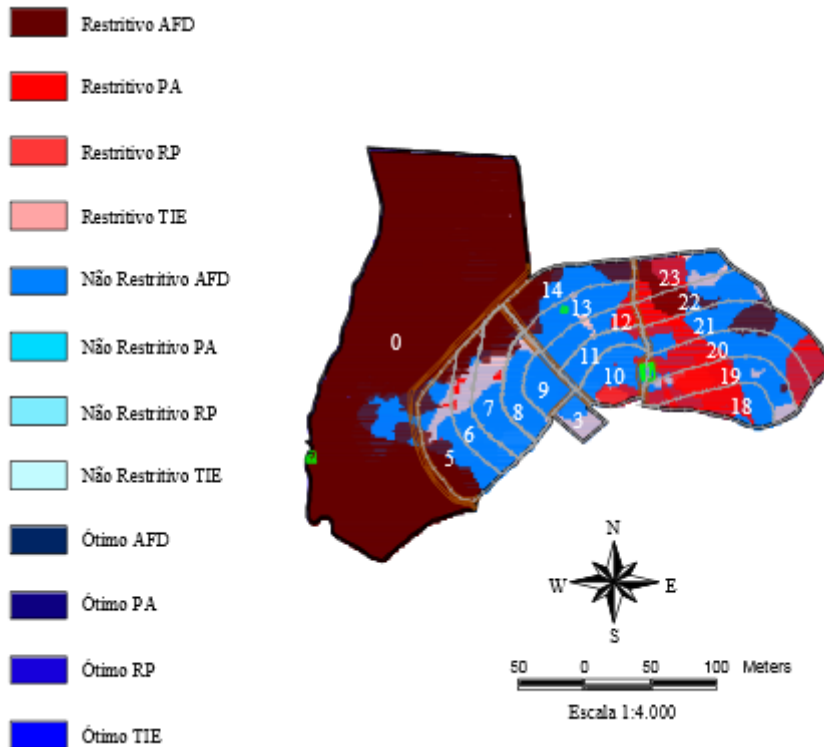
Variabilidade espacial da taxa de infiltração estável.

A grande área da pastagem apresentou elevadas TIE, tendo apenas duas pequenas manchas restritivas em sua porção Noroeste e outra também pequena nos limites dessa área com a gleba 5. No tocante às glebas, pode-se observar que as que apresentam maiores áreas de superfície com restrição são: 3, 5, 6, 7 e 19. Outras áreas apresentam pequenas manchas de restrição isoladas. As glebas 20 e 21 e também a região compreendida nos limites entre as glebas 13, 14 e 23 apresentaram elevados valores de TIE (> 150 mm/h).

Fonte: VILLELA, André Luis Oliveira. Variabilidade espacial da qualidade físico-hídrica do solo de um sistema em produção agroecológica. 2007. 44f. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Ciência do Solo). Instituto de Agronomia, Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.

## MAPAS DAS GLEBAS CULTIVADAS NA FAZENDINHA AGROECOLÓGICA KM 47

### 10 – QUALIDADE FÍSICO-HÍDRICA (QFH)



As classes restritivas de RP e TIE foram apresentadas logo após as de AFD e PA e foram encobertas por estas onde houve coincidência. Do ponto de vista de restrições, observa-se que a pastagem apresenta, basicamente, fortes restrições de QFH principalmente por AFD, com exceção de pequenas áreas isoladas com restrições dos demais atributos. Na área das glebas observa-se o oposto, ou seja, ocorrem maiores restrições por PA e TIE. Nessas áreas existem apenas pequenas manchas com a classe restritiva de AFD.

Logo após a apresentação das classes restritivas de cada indicador, foram mostradas as classes não restritivas, que foram coloridas em tons de azul claro. Nesta operação, ainda com o critério de prioridade AFD > PA > RP > TIE, todas as áreas que não foram mapeadas como restritivas foram preenchidas, configurando-se, portanto, as regiões com melhor classificação físico-hídrica.

Fonte: VILLELA, André Luis Oliveira. Variabilidade espacial da qualidade físico-hídrica do solo de um sistema em produção agroecológica. 2007. 44f. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Ciência do Solo). Instituto de Agronomia, Departamento de Solos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.